

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

CAL / 2021-08-25

Identificação do Local / Designação

Criptopórtico Romano / Galerias Romanas

Concelho e Freguesia

Lisboa/ Santa Maria Maior

Morada / Localização georreferenciada

Rua da Prata, 45-51/ Rua de São Julião, 86-92 (acesso)

X – 87281.4315/ Y – 105971.5550

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

6083/ 6348

Tipo de Sítio / Achado

Criptopórtico/ Termas

Cronologia (de época Romana)

Século I d.C. – Séculos IV/V d.C.

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

- 1995/1996: Serviço de Arqueologia do Museu da Cidade (indagações científicas diversas);
 - 2014/2015: CAL (3 sondagens arqueológicas no âmbito do projeto de estrutura e fundações da obra de reabilitação);
 - 2015/2016: CAL (39 sondagens arqueológicas de carácter científico e de averiguação de novo acesso ao interior do monumento);
 - 2018: CAL (em parceria com a ERA, Arqueologia) no âmbito do Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia – PIPA;
 - 2019: CAL, intervenção arqueológica na Rua da Conceição 77, igualmente no âmbito do PIPA e das obras de requalificação do edifício pombalino.umento);
-

Descrição

O monumento subterrâneo, parcialmente inundado de água foi encontrado aquando da reconstrução pombalina. Alvo de levantamentos e descrições, nos séculos XVIII e XIX, foi objeto de várias interpretações, designadamente como edifício termal, mas verdadeiras intervenções arqueológicas só foram possíveis a partir de finais do século XX e sobretudo com a implementação do Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa, projeto de investigação plurianual em arqueologia (PIPA), de iniciativa municipal, no âmbito do Projeto «Lisboa Romana: Felicitas Iulia Olisipo». Os vestígios identificados, as características construtivas e arquitetónicas do edifício subterrâneo permitem agora, assumir a interpretação de termas para o edificado suportado pelo criptopórtico, confirmando-se as interpretações mais antigas. O material arqueológico presente nos contextos escavados é essencialmente de Época Romana Alto Imperial e da Antiguidade Tardia (cerâmica fina, comum e anfórica, elementos arquitetónicos, telhas e tijoleiras cerâmicos, estuques trabalhados e pintados, travessas de madeira e de vidraça).

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

- ALMEIDA, F. (1973) – “As chamadas termas romanas da Rua da Prata”, *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*, volume 1, Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa, pp. 79-80.
- CAESSA, Ana; MOTA, Nuno; NOZES, Cristina (2016) – “Novas descobertas no criptopórtico romano de Lisboa - Rua da Conceição, 75-77 (Santa Maria Maior) – 1ª Fase”, *Almadan*, IIª série, nº 20, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp 220-221.
- CASTILHO, J. ([1884]1935) – *Lisboa antiga: bairros orientais*, volume I, Lisboa: Serviços Industriais da Câmara Municipal de Lisboa, 2ª ed.
- FABIÃO, Carlos (1994) – “O monumento romano da Rua da Prata”, *Lisboa Subterrânea*, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, pp. 67-69.
- FIGUEIREDO, A. C. Borges de (1889) - “As thermas romanas da Rua Bella-da-Rainha (vulgo Rua da Prata) em Lisboa”, *Revista Archeologica*, volume III, Lisboa, pp. 23-35.
- MACIEL, Justino (1993-1994) – “A propósito das chamadas conservas de água da Rua da Prata”, *Conimbriga*, 32-33, pp. 145-156.
- MOITA, Irisalva (1977) – *As termas romanas da Rua da Prata em Lisboa*. Lisboa: Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.
- MOTA, Nuno; MARTINS, Pedro Vasco (2018) – “Criptopórtico romano de Lisboa: arqueologia e arquitetura de uma estrutura portuária (um esboço preliminar)”. In: J. C. Senna-Martinez, et al. (ed)., *Meios, vias e Trajetos... Entrar e sair de Lisboa*, (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa, nº 2) Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa e Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 85-108.

- RIBEIRO, José Cardim (1994a) – “ Breve nota acerca do criptopórtico de *Olisipo* e da possível localização do fórum corporativo”, (Bracara Augusta. Encontro de arqueologia urbana, Braga, 1994), *Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga*, volume XLV, nº 96 (110), pp. 191-200.
- RIBEIRO, José Cardim (1994b) – “*Felicitas Iulia Olisipo* – Algumas considerações em torno do catálogo Lisboa Subterrânea”, *Almadan II* série, 3, (Almada), pp.75-95;
- SALVADO, Salette (1994) – “Lisboa. Evolução: Período Romano”, *Dicionário da História de Lisboa* (dir. Francisco Santana e Eduardo Sucena), Lisboa, pp. 503-509.
- SERPA, Eduardo Luiz Ruivo (1963) – “Memória Acerca dos banhos da Rua dos Fanqueiros em Lisboa (termas romanas)”, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Espeleologia*, nº 6 (2ª série, vol. I, nº1), pp. 39-62.
- SILVA, Augusto Vieira da (1934) – “As termas romanas da Rua da Prata em Lisboa”, *Anaes das Bibliotecas Museus e Arquivo Histórico Municipais*, ano IV, nº13 (Lisboa) [reeditado em: *Dispersos de Augusto Vieira da Silva*, volume II, Lisboa: Biblioteca de Estudos Olisiponenses, 1966, pp. 309-320].

Imagens



Fig. 1 - Aspeto do interior da área visitável do criptopórtico romano: atual galeria de entrada, pela Rua da Conceição



Fig. 2 - Aspeto dos vestígios estruturais descobertos no interior do edifício da Rua da Conceição, 73-77, relacionados com o topo do criptopórtico: pavimento com placas de mármore *in situ*



Fig. 3 - Pormenor da muralha/paredão limite do criptopórtico, com a construção combinada em *opus quadratum* - silhares - e *opus caementicium* - betão romano, descoberto no interior do edifício da Rua da Prata, 45-51/ Rua de São Julião, 86-106



Fig. 5 - Vestígio de hipocausto sobre o criptopórtico (área quente das termas) descoberto no interior do edifício da Rua de São Julião, 78-84.



Fig. 6 - Alguns materiais recolhidos na escavação arqueológica na cave do edifício na Rua da Prata, 45-51/ Rua de São Julião, 86-106: fragmento de capitel coríntio exumado no decurso da escavação (nº 1); fragmentos de moldura de janela em madeira e vidraça (nºs 2 e 3); fragmentos de *lateres* recortados típicos de construções balneares (nºs 4 a 7); fragmento de estuque com pintura a vermelho de um aparelho isódomo – paisagem urbana? (nº 8); fragmento de cornija em mármore branco venado a cinza (nº 9)

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens é da responsabilidade do autor da ficha.

Link (quando aplicável)

Visitável

Não

Acesso (quando aplicável)

Em fase de projeto

Acessibilidade (quando aplicável)

Em fase de projeto

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Em fase de projeto

Contatos (quando aplicável)

Em fase de projeto

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)

Em fase de projeto